

Central de Atendimento COVID-19 UEMG-Passos

Call Center of COVID-19 UEMG-Passos

Luis Fernando Viana Furtado¹
Clara Simão Rossetto²
Gabriel Tavares do Vale³

RESUMO

A divulgação científica corresponde à transposição do discurso científico para a população em geral, permitindo a disseminação de fatos científicos por meio de uma comunicação simples e acessível. Tendo em vista a atual situação do mundo frente à pandemia do novo Coronavírus, manter a população informada se torna, mais do que nunca, papel fundamental das universidades. Por se tratar de situações novas e inesperadas, as dúvidas e a disseminação de notícias erradas são muito frequentes, evidenciando a necessidade de canais de comunicação seguros e de fácil entendimento. Assim, o objetivo da Central de Atendimento COVID-19 UEMG-Passos foi levar informações embasadas em conhecimentos científicos, de uma forma lúdica, para a população geral que utiliza as redes sociais. Para tal, foram produzidos recursos audiovisuais por meio do *software* on-line *Animaker*. Espera-se contribuir para disseminação de conhecimento sobre o vírus, a doença e suas consequências, ajudando a consolidar o papel da universidade como reflexo e agente transformador da sociedade.

Palavras-chave: Divulgação científica. COVID-19.

ABSTRACT

Scientific dissemination corresponds to the transposition of scientific discourse to the general population, allowing the dissemination of scientific facts through simple and accessible communication. Given the current situation in the world, that it is facing the new coronavirus pandemic, keeping the population informed becomes, more than ever, a fundamental role for universities. As these are new and unexpected situations, the doubts and the dissemination of fake news are very frequent, highlighting the need for secure and easy-to-understand communication channels. Thus, the objective of this Call Center of COVID-19 UEMG-Passos was to playfully bring informations, based on scientific knowledge, to the general population that uses social networks. To this end, audiovisual resources were produced through the Animaker online software. It is expected to contribute to the dissemination of knowledge about the virus, the disease and its consequences, helping to consolidate the role of the university as a reflection and transforming agent of society.

Keywords: Scientific dissemination. COVID-19.

¹ Doutor em Parasitologia pela Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil; estágio pós-doutoral em Bioinformática e em Parasitologia na mesma instituição; professor efetivo da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos, Brasil. (luis.furtado@uemg.br).

² Graduanda em Ciências Biológicas na Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos, Brasil; membro do Grupo de Pesquisa em Fisiologia e Biotecnologia de Microrganismo. (clara.rossetto@hotmail.com).

³ Doutor em Farmacologia pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Brasil; estágio pós-doutoral na mesma instituição; professor efetivo da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos, Brasil. (gabriel.vale@uemg.br).

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a COVID-19 (*Coronavirus disease 2019*) é uma doença causada pelo novo Coronavírus, que surgiu no ano de 2019. Mais especificamente, os primeiros casos de infecção foram reportados no início de dezembro de 2019, na China (CASCELLA *et al.*, 2020).

O novo coronavírus, denominado SARS CoV 2 (*Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2*), tem como principal alvo de ataque, as células do sistema respiratório, culminando em uma pneumonia atípica, caracterizada por sinais e sintomas como febre, tosse seca e dispneia progressiva (TUFAN; GÜLER; MATUCCI-CERINIC, 2020). Porém, em estágios mais avançados da doença, os pacientes podem apresentar disfunções cardíaca e renal, conseqüentes da infecção, principalmente idosos, ou indivíduos já portadores de diabetes e/ou hipertensão. Vale ressaltar que a evolução da COVID-19 pode levar o paciente ao quadro de sepse, mais conhecido como infecção generalizada, que pode comprometer o funcionamento de diversos órgãos ao mesmo tempo (TUFAN; GÜLER; MATUCCI-CERINIC, 2020).

Dessa maneira, os indivíduos portadores da COVID-19 podem ser divididos em dois grupos: o primeiro grupo inclui os pacientes assintomáticos, ou que manifestam os sinais e sintomas de forma branda e se recuperam de forma rápida; os pacientes que se enquadram no segundo grupo (aproximadamente 15% do total de infectados) apresentam a forma mais severa da doença, que causa a disfunção de múltiplos órgãos, em especial do tecido pulmonar, levando à falência respiratória, a qual exige a internação do indivíduo em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) (TUFAN; GÜLER; MATUCCI-CERINIC, 2020).

Nesse sentido, o novo Coronavírus apresenta várias formas de contaminação: em comunidades, o contágio pode ocorrer diretamente, a partir de gotículas provenientes do trato respiratório de um indivíduo portador da COVID-19, que faz com que o vírus se espalhe pelo ar e penetre o indivíduo receptor a partir das mucosas oral, nasal ou ocular (WEST *et al.*, 2020); ou ainda, de maneira indireta e menos frequente, a partir de superfícies sólidas, uma vez que um paciente portador do novo Coronavírus expele gotículas do trato respiratório, que atingem objetos, os quais podem ser tocados por outro indivíduo, sendo este capaz de passar a mão no rosto, resultando na entrada do patógeno em seu organismo (WEST *et al.*, 2020).

A partir desses fatores alarmantes, o novo Coronavírus demonstrou ser altamente contagioso, sendo capaz de se espalhar rapidamente pelo mundo, atingindo mais de 100 países (SHI *et al.*, 2020). Dessa maneira, conforme o previsto no regulamento sanitário

internacional, a OMS, no dia 11 de março de 2020, declarou que o mundo se encontra em um quadro de pandemia, o qual põe em risco a saúde da população (CASCELLA *et al.*, 2020).

Nesse sentido, até o dia 27 de outubro de 2021, foram confirmados 243.857.028 casos de COVID-19, 4.953.246 mortes e 6.697.607.393 doses de vacinas aplicadas em todo o mundo (OMS, 2021). Em relação ao Brasil, de acordo com o Ministério da Saúde, foram reportados, até o dia 25 de outubro de 2021, 21.729.763 casos da doença em questão, 605.644 mortes e 254.011.119 doses de vacinas aplicadas (OMS, 2021).

A partir da evolução acelerada do número de casos, as organizações de saúde espalhadas pelo mundo todo, têm trabalhado com o objetivo de informar as pessoas acerca dos cuidados a serem tomados, para que possam evitar novas contaminações (CASCELLA *et al.*, 2020). Em paralelo a isso, cientistas trabalham incansavelmente para desenvolver técnicas rápidas de diagnóstico, tratamentos eficazes e estudar as melhores medidas de prevenção (CASCELLA *et al.*, 2020).

Com base nessas informações, é evidente que o mundo precisa aplicar medidas que impliquem no controle de novas contaminações. Porém, algumas ações têm sido implementadas e divulgadas pelos governantes, pelos órgãos de saúde, pelos grupos comunitários e, até mesmo, pela mídia (WEST *et al.*, 2020). As determinações apresentadas têm como intuito reduzir, diariamente, o número de novos casos da COVID-19, o uso indiscriminado de medicamentos e, até mesmo, a melhoria da saúde mental dos indivíduos em quarentena, dentre outros fatores (WEST *et al.*, 2020).

No sentido de divulgação, as redes sociais têm se mostrado extremamente rápidas e eficientes na disseminação de informações. A “Teoria do Construtivismo Social”, baseada na descrição de que a interação e a socialização podem ajudar as pessoas a aprenderem a construir os seus pensamentos e conhecimentos, explica a importância do uso das redes sociais para as atividades de educação em saúde (LATIF *et al.*, 2019). Os aplicativos de interações interpessoais representam a melhor ferramenta, no sentido econômico e prático, para a divulgação de informações à nível global (LATIF *et al.*, 2019). Essa constatação está associada, nos dias de hoje, à popularização do uso de smartphones e do acesso à internet. Além disso, o uso de redes sociais se tornou um fator extremamente comum nas comunidades (LATIF *et al.*, 2019).

A partir do exposto acima, o uso de aplicativos, *softwares* e redes sociais como ferramentas de divulgação e medida de cuidados, de forma a controlar a disseminação do novo Coronavírus, pode se caracterizar como uma medida eficaz. Além disso, a internet se

torna um meio fundamental na disseminação de informações importantes à população acerca de sinais, sintomas, estudos, epidemiologia, entre outros fatores associados à COVID-19.

RELATO DE CASO

Levando em consideração a alta mortalidade e morbidade da COVID-19, muitas são as recomendações de controle e profilaxia do novo Coronavírus, tais como: isolamento social, uso de máscaras, lavagem frequente das mãos, e uso de álcool em gel (OPAS, 2020). Dentre as medidas a serem adotadas, a educação em saúde tem se mostrado primordial em países que conseguiram estabelecer o controle do vírus por meio de uma ação coletiva em que aproxima as comunidades aos programas e políticas públicas de saúde, bem como à comunidade científica (LATIF *et al.*, 2019).

A disseminação de informações baseadas em conhecimento científico é considerada uma forte aliada ao combate de doenças em geral. Levando em consideração a popularização do uso de redes sociais na última década, e o consequente aumento do compartilhamento de informações falsas, o uso dessas mídias pode ser um grande recurso na educação em saúde (LATIF *et al.*, 2019).

Tendo em vista a atual pandemia e a necessidade de isolamento social, a execução do presente projeto teve como intuito a divulgação de conteúdo de qualidade, com linguagem de fácil entendimento, simples e atualizada, destinada a diferentes públicos. Foi determinado o uso de uma comunicação pautada em informação sólida e voltada para o exercício da cidadania.

Nesse sentido, foram produzidos recursos audiovisuais de até três minutos de duração, com linguagem acessível, lúdica e didática. As informações disponibilizadas foram obtidas de artigos científicos publicados em revistas conceituadas das áreas biológicas e da saúde. Dessa maneira, utilizou-se o software on-line, *Animaker*⁴ (Palo Alto-USA). Os arquivos produzidos foram disponibilizados em mídias sociais oficiais da Universidade Estadual de Minas Gerais – Unidade Passos, como no *Facebook* e *Instagram*, bem como compartilhados em massa por meio de aplicativos de mensagens pessoais, como *WhatsApp* e *Telegram*. Foi disponibilizado um vídeo por semana, com temas definidos de acordo com a necessidade da pandemia, ou conforme o retorno obtido pela comunidade alcançada.

⁴ Disponível no endereço eletrônico <https://www.animaker.com/>.

No intuito de receber dúvidas, críticas e sugestões em relação ao material produzido, foi disponibilizado um e-mail (projetocac.uemg@gmail.com). Por meio desse canal eletrônico foi possível ter uma comunicação direta com o público-alvo, composto majoritariamente por usuários de mídias sociais. Ao longo da execução do trabalho, foram produzidos vídeos com conteúdos voltados para a comunidade acadêmica, profissionais de saúde, crianças, idosos e população em geral.

Nesse sentido, o primeiro vídeo publicado teve como título “O combate às *Fake News*”. De acordo com o Ministério da Saúde (2020), logo no início da pandemia, diversas informações sobre o tratamento da COVID-19, a sua forma de transmissão e prevenção, foram divulgadas de maneira errônea. Com base em dados advindos de fontes confiáveis, o vídeo em questão desmistificou vários conteúdos falsos e ainda teve como intuito reforçar à população, como um todo, a necessidade de averiguação das informações antes de transmiti-las (MERCEDES NETO *et al.*, 2020). A partir desse momento, o presente conteúdo atingiu uma grande quantidade de pessoas, ganhando uma matéria de destaque no site da Universidade do Estado de Minas Gerais, o que motivou a continuação na produção de conteúdo.

Foi assim que surgiram os vídeos seguintes, que tiveram como intuito abordar diversas questões importantes que ainda não estavam tão claras para a população como um todo. Discutiui-se que, de acordo com Cascella *et al.* (2020), o nome COVID-19 está relacionado ao termo *coronavirus disease*, doença causada pelo novo Coronavírus que surgiu no ano de 2019. Demonstrou-se também que, conforme informações de Shi *et al.* (2020), os animais de estimação apresentam pouca ou nenhuma capacidade de replicar o novo coronavírus, o que impede que estes sejam considerados uma fonte de contaminação. Além disso, foi relatada a capacidade de contaminação indireta a partir de objetos, uma vez que um paciente portador da COVID-19 expele gotículas do trato respiratório, as quais podem atingi-los (WEST *et al.*, 2020). Ainda foi relatado que, conforme observado por Naksuk, Lazar e Peeraphatdit (2020), o uso de hidroxicloroquina não apresenta eficácia terapêutica consolidada, além de causar diversos efeitos adversos, como arritmia cardíaca. Finalmente, o vídeo em questão trouxe um alerta sobre os riscos e os cuidados associados ao uso indiscriminado da terapia de transfusão de plasma de pacientes já recuperados da doença em questão (BROWN; MCCULLOUGH, 2020).

Após alguns meses de isolamento social, o presente projeto resolveu abordar questões associadas à saúde mental da população. Com base em informações do Ministério da Saúde (2020), foi desenvolvido um vídeo com dicas sobre como cuidar do emocional de todos,

incluindo: sono de qualidade; estabelecimento de uma rotina leve de atividades profissionais e/ou escolares; como manter contato com pessoas queridas a partir de redes sociais e aplicativos de comunicação; como manter uma boa alimentação e um tempo de atividade física diária; benefícios de tomar sol durante a manhã; além de colocar em prática a meditação. A partir disso, foram disponibilizados vários sites e aplicativos que atendessem às informações apresentadas ao longo do vídeo. Ainda com base em informações do Ministério da Saúde (2020), o trabalho em questão publicou um conteúdo direcionado às crianças, utilizando uma linguagem completamente lúdica, com intuito de explicar o porquê de as pessoas passaram a usar máscaras nas ruas, ou o motivo delas estarem afastadas das atividades escolares presenciais e, conseqüentemente, distantes dos seus amigos (SANGIOGO *et al.*, 2021). Após a publicação desse conteúdo, os autores do projeto foram convidados a dar uma entrevista para o jornal regional do interior do estado do Rio de Janeiro, o que demonstrou que o grau de divulgação do conteúdo superou os muros da universidade de origem dos integrantes do projeto.

Com o avançar das informações sobre formas de prevenir a contaminação pelo novo coronavírus, foi produzido um vídeo que pudesse ensinar à população, as principais formas de cuidados. Com base em dados divulgados pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2020), destacou-se a importância da lavagem correta das mãos, o uso correto de máscaras, e, ao sair de casa, a manutenção do distanciamento social e a utilização do álcool em gel nas mãos e nas superfícies dos objetos, como os carrinhos de mercado. Dessa maneira, com os cuidados sendo colocados em prática pela população, ter-se-ia uma maior segurança na hora das compras de mercado, farmácia, idas ao banco, dentre outras situações (OPAS, 2020).

Ainda sobre contaminação pelo novo coronavírus, foi levantada uma forte discussão sobre as diferenças entre os indivíduos portadores da COVID-19, que são classificados como assintomáticos, pré-sintomáticos e sintomáticos. O presente trabalho então elaborou um conteúdo, com base nas informações de Ferretti *et al.* (2020), que classifica os pacientes assintomáticos como aqueles portadores da doença, mas que não apresentam nenhum sintoma durante todo o período de infecção, destacando que, ainda assim, eles possuem capacidade de transmitir o vírus para outras pessoas; os indivíduos classificados como pré-sintomáticos, por sua vez, são aqueles que possuem o novo Coronavírus em seu organismo e que, a partir de um tempo, começam a manifestar os sintomas da doença, ainda destacando que estes são considerados fortes transmissores da COVID-19, uma vez que apresentam uma carga viral alta, mas ainda não sabem que estão doentes; por outro lado, os pacientes designados como sintomáticos são aqueles que já manifestam os sintomas da infecção pelo novo Coronavírus e,

consequentemente, também se apresentam como fortes transmissores da doença (FERRETTI *et al.*, 2020).

Logo em seguida, foi desenvolvido um material audiovisual que trouxesse maiores informações sobre as formas de diagnóstico da COVID-19. Dessa maneira, conforme destacado por Ahn *et al.* (2020), a detecção da doença é feita por exames laboratoriais que envolviam técnicas de Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) ou testes sorológicos. Foram destacadas então, as peculiaridades de cada exame, como: a amostra biológica utilizada, o que era detectado em cada um, as formas de coleta, e as possibilidades dos falsos negativos.

A partir desse momento, ocorriam fortes comentários sobre a importância das vacinas no combate e prevenção da COVID-19. Dessa maneira, o presente trabalho produziu um vídeo destacando informações como: as vacinas são desenvolvidas com base em partes importantes do microrganismo infectante, ou ele inteiro e inativo; após a aplicação da vacina, o sistema imunológico passa a produzir anticorpos que inibem o desenvolvimento da doença; além das fases de estudos que envolvem o desenvolvimento de uma vacina segura e eficaz (GHAEBI *et al.*, 2020).

Outra discussão importante trazida pelo presente trabalho foi o que ocorreu ao longo de outras pandemias. O material em questão se baseou em informações da OMS (2020), descrevendo o conceito de pandemia e destacando fatos em comum entre todas elas, como o isolamento social por determinado tempo, a disseminação de informações falsas e o uso de receitas caseiras de forma preventiva. O vídeo, então, encerra trazendo uma mensagem motivacional, dizendo que as doenças que geraram as pandemias anteriores foram controladas, ou até mesmo erradicadas, graças aos avanços da medicina e aos cuidados da população (OMS, 2020).

Com o avançar dos estudos de possíveis tratamentos para COVID-19, Caly *et al.* (2020) publicaram um trabalho demonstrando que uma grande concentração de Ivermectina era capaz de matar o novo coronavírus, em testes *in vitro*. Os autores demonstraram que, em 24 horas, houve uma redução de 93% da replicação do vírus nas células experimentalmente infectadas e tratadas com o fármaco em questão quando comparadas com células não tratadas. Nesse sentido, a informação se propagou pela população e foi iniciado o uso descontrolado de Ivermectina como tratamento e preventivo para COVID-19. A partir disso, foi elaborado um conteúdo audiovisual explicando que, conforme observado no estudo laboratorial, a dose necessária era extremamente alta, sendo 17 vezes maior do que a dose permitida para humanos (MOMEKOV; DENITSA, 2020). Além disso, o conteúdo publicado pelo presente projeto ainda explicou que para chegar à conclusão de que o tratamento seria eficaz, eram

necessários estudos mais complexos, envolvendo animais e um grupo determinado de humanos (BANERJEE *et al.*, 2020). Dessa maneira, o intuito desse vídeo foi alertar a população de que o uso indiscriminado de Ivermectina poderia acarretar prejuízos à saúde das pessoas, além de não oferecer a possibilidade de descartar as medidas não farmacológicas de prevenção da contaminação.

Nesse ponto da pandemia, tudo o que a população necessitava era entender como a infecção pelo novo Coronavírus evoluía no organismo, e quais medidas poderiam ser tomadas para melhorar o seu sistema imunológico na tentativa de minimizar os riscos de desenvolver a forma grave da COVID-19. A partir disso, o presente trabalho elaborou um conteúdo explicando a patogenia da doença em questão. Foi relatado, então, que o vírus invade o organismo do paciente a partir do olho, nariz ou boca e a sua proteína *spike* se liga a uma enzima do corpo humano denominada de enzima conversora de angiotensina II (ECA 2) (SOUTH; DIZ; CHAPPELL, 2020). A partir dessa interação, o microrganismo invade as células do hospedeiro e permite a própria replicação desenfreada, a qual ativa o sistema imunológico, iniciando um processo inflamatório agudo intenso, gerando os sintomas típicos da doença, como febre, dor no corpo, tosse, perda de olfato e paladar, e, conforme a gravidade da COVID-19, dificuldade respiratória grave (SOUTH; DIZ; CHAPPEL, 2020).

Logo em seguida, foi então publicado um material abordando maneiras eficazes de tornar o sistema imunológico mais resistente e menos reativo a novas infecções. Nesse sentido, foi destacado, então, que uma boa alimentação, a prática regular de atividade física e a exposição ao sol por alguns minutos, com intuito de aumentar a produção endógena de vitamina D, formam um bom conjunto fortalecedor das células de defesa (GRANT *et al.*, 2020; ZBINDEN-FONCEA *et al.*, 2020; IDDIR *et al.*, 2020).

Conforme o número de casos de COVID-19 aumentava, os autores do presente projeto sentiram a necessidade de produzir um vídeo que explicasse formas seguras de se comportar ao receber o seu diagnóstico de infecção pelo novo Coronavírus. Com base em informações da OPAS (2020), foi destacada a importância de evitar contato físico com outras pessoas, além da necessidade de isolamento social por 14 dias. Foi ressaltado, também, que o paciente deve usar máscara, não compartilhar cadeiras, camas, sofás, talheres, copos ou toalhas, além de se manter em um ambiente isolado da casa, com as maçanetas higienizadas com álcool 70% e as janelas abertas para circulação de ar (OPAS, 2020).

Ainda baseado na extensa necessidade de isolamento social, os autores do presente trabalho acharam interessante divulgar um material voltado ao público jovem. Uma vez que os adolescentes representam um grupo de indivíduos que necessita de interação. Percebeu-se,

então, a importância de preparar algumas dicas para o grupo em questão. De acordo com a OPAS (2020), destacou-se a importância de manter contato com os amigos a partir de redes sociais e vídeo-chamadas ou por mensagens de texto, além do estabelecimento de uma rotina de estudos leve, de um momento para escutar as músicas preferidas e da prática de atividade física. Ainda com base em informações da OPAS (2020), foi demonstrado que uma boa noite de sono e uma alimentação equilibrada também podem auxiliar a saúde mental dos jovens em isolamento social. Porém, caso o momento ainda seja de muita angústia, vale procurar ajuda de um profissional da psicologia para fazer um acompanhamento adequado (OPAS, 2020).

Os idosos também foram escolhidos como tema de um dos vídeos do projeto. O material em questão resolveu abordar formas de cuidar dos indivíduos da terceira idade e minimizar os riscos de infecção desse grupo. Foi discutido que, de acordo com informações da OPAS (2020), é importante evitar visitá-los, mantendo contato constante por telefone, mas se for necessário, é imprescindível que mantenha-se uma distância de 2 metros do idoso e que não ocorram toques físicos. Além disso, foi mostrado que, caso o idoso apresente sintomas como tosse, febre alta e falta de ar, deve-se procurar um profissional da saúde. O vídeo destacou também que os familiares dos pacientes de terceira idade devem se disponibilizar para fazer as compras de alimentos e medicamentos, bem como se certificar de que o paciente vai ser capaz de conduzir o seu tratamento de forma segura e independente (OPAS, 2020). Assim como outros grupos, os idosos foram incentivados a manter uma alimentação equilibrada, a praticar atividade física e a se exporem ao sol por 30 minutos, uma vez ao dia (OPAS, 2020).

O aleitamento materno também foi tema de um dos vídeos elaborado pelos autores do presente projeto. Conforme informações advindas do Ministério da Saúde (2020), explicou-se não existir, ainda, nenhuma evidência da presença do vírus no leite materno, e que o consumo de leite pelo bebê, pode torná-lo mais forte e saudável, além dos inúmeros benefícios observados pelo contato pele a pele entre mãe e recém-nascido na primeira hora de vida. Destacou-se ainda, que o uso de máscara, a troca de vestimentas e o banho de leite da mãe, portadora de COVID-19 podem minimizar bastante o risco de contaminação de seu filho (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Uma vez que os pacientes obesos representam um dos principais grupos de risco da COVID-19, os autores do presente trabalho desenvolveram um material explicativo abordando esse tema. Nesse sentido, foi relatado que o fator chave que causa as complicações nos pacientes obesos é o processo inflamatório gerado pelo excesso de peso no organismo (OPAS, 2020). A grande questão é que o acúmulo de gordura corporal está associado a outras

doenças, como hipertensão e diabetes, o que aumenta o risco da evolução para forma grave da infecção pelo novo Coronavírus (OPAS, 2020). Além disso, o processo inflamatório crônico pode causar lesões teciduais que levam à formação de coágulos que podem resultar em um quadro de trombose pulmonar, uma complicação que pode ser fatal nesse grupo de pacientes (SIMONNET *et al.*, 2020). Dessa maneira, o material em questão ressalta a importância de uma alimentação equilibrada e da prática constante de atividade física.

O vídeo subsequente que foi elaborado abordou as sequelas que a COVID-19 pode deixar nos pacientes, alertando para a realização constante de exames com intuito de avaliar o funcionamento de determinados órgãos e sistemas. Nesse sentido, destacou-se que o indivíduo recuperado da forma grave de infecção pelo novo Coronavírus, deve monitorar a sua função respiratória, cardiovascular, neurológica, gastrointestinal e elementos sanguíneos associados à cascata de coagulação, além da saúde mental, uma vez que ele superou uma condição traumática (GEMELLI AGAINST COVID-19 POST CARE STUDY GROUP, 2020).

Finalmente, o presente trabalho encerrou as suas atividades com a publicação de um vídeo baseado em uma postagem de uma página do *Instagram*, denominada “Carvalhando”, que trouxe uma reflexão dos aprendizados que a população tem tirado com o momento de pandemia. Dessa forma, foi questionado sobre as inúmeras incertezas que as pessoas vivem ao longo de suas vidas, bem como, a individualidade de cada um, e a necessidade de colocar em prática a empatia pelo próximo. Outro tema abordado no presente conteúdo foi a questão do “novo normal” e a valorização de atos e momentos que antes eram simples e comuns. Finalmente, o vídeo fecha com uma reflexão de que o mundo precisa passar por isso da melhor forma, ou seja, o indivíduo respeitando a si mesmo, as pessoas ao seu redor e o planeta em que vive.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Central de Atendimento COVID-19, UEMG- Unidade de Passos, foi um projeto que buscou auxiliar as disseminações de informações verdadeiras, com linguagem de fácil entendimento, simples e atualizada. Esse projeto foi feito em forma de vídeos curtos para haver uma maior facilidade de entendimento a todos, já que atualmente grande parte das pessoas possui pouco tempo no seu dia a dia e, muitas vezes, não consegue assistir vídeos muito longos ou até tem preguiça de ler textos que sejam grandes e com linguagem técnica.

As redes sociais, apesar de serem grandes aliadas para a rápida disseminação de informações, possibilitam também a passagem de informações falsas, que na maioria dos casos, podem gerar consequências aos indivíduos que não buscam saber a procedência daquela informação. Dessa maneira, esse projeto apresentou uma grande importância para a sociedade no ano de 2020, pois, por meio dele, foi possível passar informações verdadeiras sobre a COVID-19, com base em fontes confiáveis, de uma forma rápida, além de apresentar uma linguagem simples.

REFERÊNCIAS

AHN, D. G. *et al.* Current status of epidemiology, diagnosis, therapeutics, and vaccines for novel coronavirus disease 2019 (COVID-19). **Journal of Microbiology and Biotechnology**, Seoul, v. 30, n. 3, p. 313-324, mar. 2020. Doi: 10.4014/jmb.2003.03011. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32238757/>. Acesso em: 30 ago. 2021.

BANERJEE, K. *et al.* The battle against COVID 19 pandemic: what we need to know before we “Test Fire” Ivermectin. **Drug Res (Stuttg)**, Stuttgart, v. 70, n. 8, p. 337-340, 2020. Doi: 10.1055/a-1185-8913. Disponível em: <https://www.thieme-connect.de/products/ejournals/abstract/10.1055/a-1185-8913>. Acesso em: 30 ago. 2021.

BROWN, B. L.; MCCULLOUGH, J. Treatment for emerging viruses: convalescent plasma and COVID-19. **Transfusion and Apheresis Science**, Oxford, v. 59, n. 3, p. 102790, 2020. Doi: 10.1016/j.transci.2020.102790. Disponível em: [https://www.trasci.com/article/S1473-0502\(20\)30079-3/fulltext](https://www.trasci.com/article/S1473-0502(20)30079-3/fulltext). Acesso em: 10 set. 2021.

CALY, L. *et al.* The FDA-approved drug Ivermectin inhibits the replication of SARS-CoV-2 *in vitro*. **Antiviral Research**, Amsterdam, v. 178, p. 104.787, 2020. Doi: 10.1016/j.antiviral.2020.104787. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0166354220302011?via%3Dihub>. Acesso em: 10 set. 2021.

CASCELLA, M. *et al.* **Features, Evaluation and Treatment Coronavirus (COVID-19)**. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing, 2020.

FERRETTI, L. *et al.* Quantifying SARS-CoV-2 transmission suggests epidemic control with digital contact tracing. **Science**, Washington, v. 368, n. 6.491, p. eabb6936, 2020. Doi: 10.1126/science.abb6936. Disponível em: <https://www.science.org/doi/10.1126/science.abb6936>. Acesso em: 10 set. 2021.

GHAEBI, M. *et al.* Vaccine development and therapeutic design for 2019-nCoV/SARS-CoV-2: challenges and chances. **Journal of Cellular Physiology**, Philadelphia, v. 235, n. 12, p. 9.098-9.109, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1002/jcp.29771>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/journal/10974652>. Acesso em: 15 ago. 2021.

GEMELLI AGAINST COVID-19 POST-ACUTE CARE STUDY GROUP. Post-COVID-19 global health strategies: the need for an interdisciplinary approach. **Aging Clin Exp Res**, Milan, v. 32, n. 8, p. 1.613-1.620, 2020. Doi: 10.1007/s40520-020-01616-x. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs40520-020-01616-x>. Acesso em: 15 ago. 2021.

GRANT, W. B. *et al.* Evidence that Vitamin D supplementation could reduce risk of influenza and COVID-19 infections and deaths. **Nutrients**, Basel, v. 12, n. 4, p. 988, 2020. Doi: 10.3390/nu12040988. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2072-6643/12/4/988>. Acesso em: 15 ago. 2021.

IDDIR, M. *et al.* Strengthening the immune system and reducing inflammation and oxidative stress through diet and nutrition: considerations during the covid-19 crisis. **Nutrients**, Basel, v. 12, n. 6, p. 1562, 2020. Doi: <https://doi.org/10.3390/nu12061562>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2072-6643/12/6/1562>. Acesso em: 15 ago. 2021.

LATIF, M. Z. *et al.* Use of smartphones and social media in medical education: trends, advantages, challenges and barriers. **Acta Informatica Medica**, [s. l.], v. 27, n. 2, p. 133-138, 2019. Doi: 10.5455/aim.2019.27.133-138. Disponível em: <https://www.ejmanager.com/mnstemps/6/6-1559993186.pdf?t=1634676199>. Acesso em: 15 ago. 2021.

MOMEKOV, G.; DENITSA, M. Ivermectin as a potential COVID-19 treatment from the pharmacokinetic point of view: antiviral levels are not likely attainable with known dosing regimens. **Biotechnology & Biotechnological Equipment**, [s. l.], v. 34, n. 1, p. 469-474, 2020. Doi: 10.1080/13102818.2020.1775118. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13102818.2020.1775118>. Acesso em: 15 ago. 2021.

NAKSUK, N.; LAZAR, S.; PEERAPHATDIT, T. B. Cardiac safety of off-label COVID-19 drug therapy: a review and proposed monitoring protocol. **European Heart Journal**, London, v. 9, n. 3, p. 215-221, 2020. Doi: 10.1177/2048872620922784. Disponível em: <https://academic.oup.com/ehjacc/article/9/3/215/5922460>. Acesso em: 18 ago. 2021.

MERCEDES NETO *et al.* Fake news no cenário da pandemia de Covid-19. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 25, p. e72627, 2020. Doi: 10.5380/ce.v25i0.72627. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72627>. Acesso em: 18 ago. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE - OPAS. **Adolescentes e COVID-19**. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <https://who.canto.global/s/LFC5B?viewIndex=0&from=fitView&display=curatedView>. Acesso em: 15 ago. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE - OPAS. **Perguntas e respostas COVID-19**. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 15 ago. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE - OPAS. **Pessoas idosas e COVID-19**. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <https://who.canto.global/s/JIGOC?viewIndex=0&from=fitView&display=curatedView>. Acesso em: 25 ago. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. **Situação epidemiológica**. Brasília, DF, 2021. Disponível em: <https://covid19.who.int/>. Acesso em: 18 ago. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. **Covid-19**: informações essenciais. Brasília, DF, 2021. Disponível em: <https://covid19.who.int/>. Acesso em: 20 ago. 2021.

SANGIOGO, F. A. *et al.* Ciência para crianças: COVID-19 como temática para a alfabetização científica. **Revista Thema**, Pelotas, v. 20, p. 55-72, 2021. Doi: 10.15536/thema.V20.Especial.2021.55-72.1862. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1862>. Acesso em: c.

SHI, J. *et al.* Susceptibility of ferrets, cats, dogs, and other domesticated animals to SARS–coronavirus 2. **Science**, Washington, v. 368, n. 6.494, p. 1016-1020, 2020. Doi: 10.1126/science.abb7015. Disponível em: <https://www.science.org/doi/10.1126/science.abb7015>. Acesso em: 15 ago. 2021.

SIMONNET, A. *et al.* High prevalence of obesity in Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus-2 (SARS-CoV-2) requiring invasive mechanical ventilation. **International Journal of Obesity**, London, v. 28, n. 7, p. 1195-1199, 2020. Doi: 10.1002/oby.22831. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/oby.22831>. Acesso em: 18 ago. 2021.

SOUTH, A. M.; DIZ, D. I.; CHAPPELL, M. C. COVID-19, ACE2, and the cardiovascular consequences. **American Journal of Physiology-Heart and Circulatory Physiology**, Rockville, v. 318, n. 5, p. H1084-H1090, 2020. Doi: 10.1152/ajpheart.00217.2020. Disponível em: <https://journals.physiology.org/doi/full/10.1152/ajpheart.00217.2020>. Acesso em: 10 ago. 2021.

TUFAN, A.; GÜLER, A. A.; MATUCCI-CERINIC, M. COVID-19, immune system response, hyper inflammation and repurposing antirheumatic drugs. **Turk J Med Sci**, Florence, v. 50, p. 620-632, 2020. Doi: 10.3906/sag-2004-168. Disponível em: <https://journals.tubitak.gov.tr/medical/issues/sag-20-50-si-1/sag-50-si-1-19-2004-168.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2021.

WEST, R. *et al.* Applying principles of behaviour change to reduce SARS-CoV-2 transmission. **Nature Human Behaviour**, London, v. 4, p. 451-459, 2020. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41562-020-0887-9>. Acesso em: 18 ago. 2021.

ZBINDEN-FONCEA, H. *et al.* Does high cardiorespiratory fitness confer some protection against proinflammatory responses after infection by SARS-CoV-2? **International Journal of Obesity**, London, v. 28, n. 8, p. 1378-1381, 2020. Doi: 10.1002/oby.22849. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/oby.22849>. Acesso em: 15 ago. 2021.

Submetido em 30 de agosto de 2021.

Aprovado em 16 de setembro de 2021.